**UM OLHAR PARA AS DIFICULDADES DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA TRANSPOSIÇÃO DA TEORIA PARA A PRÁTICA NA ESCOLA MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA/MT**

SCHONTON, Márcia Gabriela

**RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo conhecer as causas das dificuldades encontradas pelo professor em sala de aula na articulação entre a teoria e a prática. Para tanto, utilizaram-se métodos hipotético-dedutivo, monográfico e estatístico. A coleta de dados foi por meio da técnica de observação direta extensiva, com a aplicação de um questionário estruturado, contendo perguntas abertas e fechadas. Ao final da pesquisa, pode-se perceber que a principal causa da dificuldade do professor em articular a teoria e a prática em sala de aula é a falta de interesse na nova práxis. Os pesquisados têm um bom nível de conhecimento da prática pedagógica desenvolvida por eles no âmbito escolar e que para os pesquisados o planejamento influi diretamente na atuação em sala de aula. Assim, os saberes específicos da docência, que dão a sustentação ao trabalho dos professores, resultam da estreita articulação entre formação, profissão e as condições materiais em que estas se realizam. Essa articulação valoriza o professor como sujeito das transformações que precisam se processar continuamente na escola e na sociedade.

**Palavras-chave:** Nova Práxis. Articulação. Prática Pedagógica.

**1 INTRODUÇÃO**

 Este artigo tem como tema as dificuldades do professor na transposição da teoria para a prática e aborda as causas das dificuldades encontradas pelo professor em sala de aula.

 Sabe-se que um professor profissional domina as habilidades do ofício e revela uma competência prática no âmbito do ensino, sendo capaz, sozinho e com outros, de definir e ajustar projetos com base nos objetivos e nos princípios de ética propostos, de analisar suas práticas e, através desta análise, de se autoqualificar ao longo de toda sua carreira.

 Assim, na visão reflexiva, o professor se torna um estudioso de sua própria prática, indagando o conhecimento a cada momento, e que o mesmo seja reconstruído a partir da reflexão. Essa habilidade de refletir sobre a ação ou sua prática é fundamental para o desenvolvimento profissional e não se completa unicamente durante o período de graduação, mas é um processo ininterrupto de aprendizagem.

 A formação de um profissional reflexivo está na prática reflexiva que se constitui em três níveis: o conhecimento na ação, a reflexão na ação e a reflexão sobre a ação, ou seja, sabe fazer, como fazer e porque fazer.

 Formar profissionais a partir da organização de situação de aprendizagem é a meta principal dos programas de formação de professores, da educação infantil a universidade. Dentro do exposto levanta-se o seguinte questionamento: a falta de capacitação adequada seria a causa da dificuldade do professor em articular a teoria e a prática?

 Para tanto, partiu-se da hipótese de que a principal causa da dificuldade do professor em articular a teoria e a prática em sala de aula é a falta de capacitação adequada. Secundariamente apresentaram-se as hipóteses de que os pesquisados têm um bom nível de conhecimento da prática pedagógica desenvolvida por eles no âmbito escolar; os professores estão se capacitando para trabalhar com a Educação Infantil e para os pesquisados o planejamento influi diretamente na atuação em sala de aula.

 Enquanto objetivos, pretendeu-se conhecer as causas das dificuldades encontradas pelo professor em sala de aula na articulação entre a teoria e a prática; identificar o nível de conhecimento dos professores e a prática pedagógica desenvolvida por eles no âmbito escolar; verificar se os professores estão se capacitando para trabalhar com a Educação Infantil e averiguar se o planejamento tem relação com a prática em sala de aula.

 Espera-se conhecer as causas das dificuldades encontradas pelo professor em sala de aula na articulação entre a teoria e a prática, pois através da prática reflexiva, de explicações sobre alguns pontos de vista, é que se fortalece a Pedagogia.

**2 EMBASAMENTO TEÓRICO**

  Uma das causas da falha na educação surge da falta de articulação entre a fundamentação teórica e a prática em sala de aula. Essa prática não diz respeito exclusivamente às abordagens de ensino, mas ao domínio pelo docente dos saberes básicos da disciplina que irá ensinar. Assim a integração da teoria e a prática deixa lacunas. Quando o professor se vê em sala de aula compreende que não está preparado para ensinar.

 Segundo Mizukami (1996, p. 35), “há algumas décadas, acreditava-se que, quando terminada a graduação, o profissional estaria apto para atuar na sua área o resto da vida. Este deve estar consciente de que sua formação é permanente, e é integrada no seu dia a dia nas escolas”.

 O docente não pode deixar de estudar, o prazer pelo estudo e a leitura deve ser evidente, senão não passará esse gosto para seus alunos, visto que o professor que não aprende por prazer não ensinará com prazer. Freire (1983, p. 28), destaca que “a educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos”.

 Para Mizukami (1996), estudos apontam que o professor deve ser capaz de refletir sobre sua prática e direcioná-la de acordo com sua necessidade, bem como voltada aos interesses e às necessidades dos alunos. Não se trata aqui de abandonar o emprego da técnica na prática docente, mas haverá ocasião em que o docente estará em circunstâncias conflitantes e ele não terá como orientar-se apenas por critérios técnicos pré-estabelecidos.

Ensinar e aprender constitui ter clareza dos objetivos e metas a serem alcançadas. Segundo Mizukami (1996, p. 42), “o professor deve entre outras coisas, conhecer bem os seus alunos, ser um profundo conhecedor dos conteúdos trabalhados no contexto de sala de aula, adotar estratégias e recursos que possibilitem o alcance dos objetivos traçados”. Do contrário, não há como esperar que o aluno aprenda, de maneira expressiva, se quem o ensina, não sabe.

O professor de “ontem” é muito diferente do professor de “hoje” quanto às exigências que lhe eram e são feitas. O antigo professor atuava no contexto da lógica da exclusão, sendo suas competências de ensinar dissociada de suas competências de aprender, ou seja, de sua necessidade de continuar se atualizando como profissional. Hoje, espera-se que o professor ensine segundo a lógica da inclusão, o que implica que ensinar e aprender na perspectiva desse profissional sejam considerados indissociáveis (MIZUKAMI, 1996, p. 32).

Nesse contexto, o grande desafio que se coloca ao professor é o de adquirir habilidades e competências tanto para aprender como para ensinar, tendo em vista atender a grande diversidade de sujeitos que estão atuando num mundo que está cada vez mais globalizado.

De acordo com Ollerton (2006), dentre as competências a serem adquiridas pode-se destacar a capacidade para aprender sempre, de dialogar, refletir sobre suas ações, buscar sempre estar atualizado, quanto a conhecimentos, metodologias, procedimentos e ser sensível às necessidades do aluno.

 Perrenoud (2000) ressalta a importância da formação continuada. O professor deve estar em constante aprendizado porque de nada vale ter uma graduação e parar, as coisas mudam e é indispensável o professor procurar aperfeiçoar, para poder acompanhar as mudanças, e isso ele irá conseguir na formação continuada sendo que tomar parte de seminário, ler, palestras, compartilhar a aprendizagem com os outros profissionais é uma formação continuada.

Segundo Hernández (1998), o professor deve ser qualitativo, inovador, saber trabalhar em equipe porque situações imprevistas podem ocorrer e ele precisará saber decidir, porém, se ele não tiver uma continuação de conhecimentos e aprendizagens ele não conseguirá. São grandes os desafios que o profissional docente enfrenta para manter-se atualizado e desenvolver práticas pedagógicas eficientes.

 A teoria do desenvolvimento intelectual de Vygotsky (1988) sustenta que todo conhecimento é construído socialmente, no âmbito das relações humanas. Essa teoria tem por fundamento o desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo sócio-histórico, destacando o papel da linguagem e da aprendizagem nesse desenvolvimento, sendo essa teoria considerada histórico-social.

 Vygotsky (1988) acredita que o desenvolvimento humano é resultado da interação do homem com o mundo, ou seja, suas experiências vividas. Não está centrada em ambiente escolar, mesmo sabendo que a escola deve fazer a intervenção pedagógica neste processo, este visionário ao instituir seu método sobre a aprendizagem não consentiu que tal campo ficasse limitado a sala de aula, pois o princípio deve ser as relações sócio históricas. As zonas de desenvolvimento demonstram a grande aptidão de Vygotsky ao abordar o humano e o conhecimento. Sua teoria colaborou para que os docentes aumentem suas leituras sobre os resultados da educação transmitida aos alunos e respeitem as individualidades e particularidades existentes, mesmo que em grupo, como nas classes escolares.

 Assim, o trabalho interdisciplinar impede que os professores dirijam seus trabalhos isoladamente, em distintas direções, pois a produção de práticas educativas eficazes aparece de uma reflexão da experiência pessoal partilhada entre os colegas.

 Para Freire (1983, p. 30), ”o homem está no mundo e com o mundo. Se apenas estivesse no mundo não haveria transcendência nem se objetivaria a si mesmo. Mas como pode objetivar-se, pode também distinguir entre um eu e um não eu”.

 O professor tem que ter saberes a serem ensinados, compreendendo as disciplinas, os estabelecidos pelas ciências e os tomados didáticos a fim de consentir aos alunos a obtenção de saberes constituídos e exteriores; os saberes para ensinar, incluindo os pedagógicos sobre a gestão interativa em sala de aula, os didáticos nas diferentes disciplinas, e os saberes da cultura que os está transmitindo; os saberes sobre a prática, isto é, saberes sobre “como fazer”.

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma ‘cantiga de ninar’. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (FREIRE, 1997, p.96).

 Assim como a cultura, educação é indispensável para que o indivíduo possa sobreviver. Para que não necessite inventar tudo de novo, é necessário apropriar-se da cultura, do que a humanidade já produziu. Isso era importante em tempos atávicos e hoje, na sociedade do conhecimento, é ainda mais decisivo.

 Segundo Gadotti (2003, p.34), "o profissional da educação precisa perguntar-se: por que aprender, para quê, contra quê, contra quem. O processo de aprendizagem não é neutro". O importante é aprender a pensar, a pensar a realidade e não pensar pensamentos já pensados.

 O docente precisa saber, contudo, que é difícil para o aluno perceber essa relação entre o que ele está aprendendo e essa herança da humanidade. O aluno que não entender essa relação não verá sentido naquilo que está aprendendo e, portanto, não aprenderá e fará oposição à aprendizagem, tornando-se indiferente ao que o professor estiver ensinando. Só aprende quando quer aprender e só quer aprender quando a aprendizagem tem algum sentido prático. Às vezes, a maior prova de inteligência é a recusa em aprender.

 Para Gadotti (2003, p.28), "precisamos aprender "com". Aprendemos "com" porque precisamos do outro, fazemo-nos na relação com o outro, mediados pelo mundo, pela realidade em que vivemos”.

 Perrenoud (2000) destaca a importância de relacionar conteúdos com os objetivos e situações de aprendizagem, pois o professor deve dominar bem os conteúdos, explorar os acontecimentos e interesses dos alunos. Para ele, uma boa pedagogia não ignora o que os alunos pensam e sabem, deve trabalhar encima das representações dos alunos e não desvalorizá-las. Interessar-se pelos erros e tentar compreendê-los antes de combatê-los, tomar os erros como uma ferramenta para ensinar.

 Usar dispositivos de aprendizagem, disponibilizar meios de aprendizagem aos alunos, ter um extenso repertório de sequencias didáticas para ensinar. O professor deve ser apaixonado pelo que faz, pois somente assim irá fazer com que seus alunos se interessem pelo trabalho e pelas atividades que está realizando.

 Portanto, quando um modelo de educação motiva o aluno, e quando o professor consegue transformar a teoria para a prática de sala de aula, com certeza a motivação dos alunos terá outra qualidade e rendimento para a aprendizagem, assim as atuais discussões sobre problemas como a (in) disciplina na sala de aula ou a falta de interesse perderão sua intensidade. Segundo Demo (1994, p. 53), “não se pode aceitar que contato pedagógico é tão somente a influência reprodutiva de um docente sobre um discente, até porque poderia ser deseducativa ou não se distinguiria de qualquer influencia”.

 É importante conhecer o que deve saber para ensinar evitando o martírio e a desistência com a inovação vinda de fora, mas sim de dentro da escola, apenas auxiliando pela assessoria pedagógica, para que não esteja de início fracassado. Para Menegolla (1992), o planejamento do trabalho docente permite a discussão sobre metodologias e procedimentos didáticos e, principalmente, sobre avaliação e seus instrumentos.

 A formação continuada deve ser concebida como reflexão, construção teórica e não com a aprendizagem de novas técnicas. Devendo ocorrer a reflexão crítica sobre a prática, a troca de experiências entre pares (grupos de trabalho), centrado na cooperação.

 O professor competente precisa em primeiro lugar conhecer bem os conteúdos pertinentes a sua disciplina, ter habilidades necessárias para organizar o contexto de aprendizagem, levar em conta os valores culturais de seu grupo de alunos e ter capacidade de mobilizar recursos para abordar a situação completa de ministrar uma aula (NÓVOA, 1995, p. 45).

 A formação continuada em serviço é uma possibilidade de recuperar imperfeições existentes na metodologia usada em sala de aula, assim o professor que participa de encontros entre professores em sua escola se coloca em constante processo investigativo e reflexivo, capaz de trazer benefícios aos alunos.

 Ensinar mais difícil do que aprender não só porque o professor precisa ter um estoque de informações, mas também porque ele precisa fazer com que esse estoque de informações esteja sempre disponível e pronto para ser utilizado. (MAGALHÃES, 2004, p. 131)

 Os encontros pedagógicos que reúnem grupos de professores podem relacionar problemas que esses enfrentam na escola, buscando assim uma melhor fundamentação teórica. Levar a escola à necessidade de transformação questionando e conscientizando que uma comunidade, um estado, um país só se desenvolve com pessoas que tenham acesso à educação e que essa educação seja de qualidade.

A formação docente especificamente a formação inicial é de suma importância para o futuro professor efetivar, de forma eficiente sua prática, visto que o problema do ensino não se resume apenas a ensinar conhecimento específico, fazendo-se necessário o conhecimento das condições sociais e cognitivas do educando.

Assim, ser professor significa possuir as duas formações, tanto específica quanto pedagógica.

**3 MATERIAIS E MÉTODOS**

**3.1 Área de Estudo**

A pesquisa teve como contexto uma Escola Municipal do município de Alta Floresta-MT.

A Escola implantou o Ensino Fundamental para 9 anos de duração, conforme a Lei 11.274/2006. O Ensino Fundamental de nove anos atende alunos de 6 até 14 anos de idade. Sendo, anos iniciais - Faixa etária de 6 a 10 anos de idade - duração 5 anos. Anos finais - Faixa etária de 11 a 14 anos de idade - duração 4 anos.

Para essa modalidade é utilizado no período matutino 14 salas de aula que atendem 437 crianças e no período vespertino são 11 salas de aula que atendem 310 alunos. Para essa clientela dispõe-se de 27 docentes, 13 profissionais de apoio educacional, e a equipe gestora é composta do diretor, 1 coordenador pedagógico e 1 orientador educacional.

**3.2 Metodologia**

O procedimento metodológico envolveu a pesquisa bibliográfica através de autores e suas obras para a obtenção de informações capazes de ajudar no desenvolvimento da pesquisa e de campo desenvolvida pelo método hipotético dedutivo, ou seja, este método justifica que toda pesquisa tem sua origem em um problema, para o qual se busca uma solução através de tentativas (hipóteses).

A abordagem do problema utilizada foi a quantitativa que, conforme Pinheiro *et al* (2006), a pesquisa quantitativa é um estudo estatístico que se destina a descrever as características de uma determinada situação mercadológica, medindo numericamente as hipóteses levantadas a respeito de um problema de pesquisa. A pesquisa quantitativa visa conflitar se os dados mensuráveis obtidos numa amostra são estatisticamente válidos para o universo do qual a amostra foi retirada. O que importa numa pesquisa quantitativa é a responsabilidade dos resultados baseada em critérios probabilísticos de seleção e amostras.

Com relação aos objetivos, a pesquisa se classifica como descritiva, pois descreve as dificuldades encontradas entre a transposição da teoria para a prática. Segundo Vergara (2007), pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

O método de procedimento utilizado foi o monográfico, no qual foi realizado um estudo com dez professores, com a finalidade de obter generalizações. E o estatístico que através dos dados em percentuais, pode-se medir a opinião dos pesquisados sobre o tema proposto. Utilizou-se um instrumento estruturado que é o questionário, contendo sete questões fechadas e oito abertas, considerando como universo os professores da escola pesquisada. O tratamento estatístico utilizado na medida de dispersão foi a amplitude, a comparação de frequências foi utilizada a porcentagem e a apresentação dos dados foi por meio de tabelas e gráficos.

 A pesquisa envolveu dez professores, com faixa etária de 18 e 50 anos, pertencentes a escola em estudo. Os questionários foram entregues aleatoriamente aos pesquisados, no mês de março, contendo em anexo uma carta de apresentação com as informações sobre à pesquisa, bem como orientações sobre o preenchimento do questionário e o resguardo da identificação do pesquisado. Os questionários foram devolvidos no prazo estipulado.

**4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

 Participaram do estudo, 10 pesquisados, sendo que 90% são do sexo feminino; 60% têm idade entre 26 a 33 anos; 70% são casados; 60% têm renda mensal de 1 a 3 salários mínimos; 40% trabalham na instituição entre 5 a 10 anos e 80% têm especialização como grau de formação.

 O gráfico 1 mostra que 70% dos pesquisados afirmaram não ter dificuldades ao ingressar na docência e 30% responderam que tiveram dificuldades.

Gráfico 1 - Dificuldades ao ingressar na docência.

**Fonte:** **Questionários.** Alta Floresta-MT, 2015.

 A preparação docente do professor é uma das etapas essenciais para a atuação em sala de aula, uma vez que as atividades por ele desempenhadas além de complexas envolvem o lado psicológico de seus interlocutores.

 Como o professor tem o papel de educador, ele precisa instigar o interesse do aprendiz para o processo de aprendizagem, por mediação de um processo pedagógico de interação. Para Ollerton (2006, p. 13) “ao educador, não basta saber como se constrói o conhecimento. Precisa dominar outros saberes da tarefa de ensinar”.

 Acredita-se que o professor preparado, assume a responsabilidade do próprio desenvolvimento profissional, pois a formação docente não se constrói apenas por acúmulo de cursos e técnicas de aprendizagem, mas por meio de trabalho de reflexão, sem o qual, a qualidade de ensino fica prejudicada.

 O gráfico 2 demonstra que 70% dos pesquisados não opinaram; 20% responderam que a dificuldade foi a insegurança e 10% disseram que a dificuldade foi a falta de material.

Gráfico 2 - Quais dificuldades?

.

**Fonte:** **Questionários.** Alta Floresta-MT, 2015.

Segundo Hernández (1998), as práticas pedagógicas são precisas e constituem-se em um referencial que pode ser entendido como um receituário de como atuar em sala de aula, caso o docente ainda não tenha a Competência Aplicada (de Ensinar) consubstanciada em sua prática.

O professor que constrói seu saber didático por intermédio de sua prática ele avança acerta hoje, erra amanhã, mas busca alternativa e experimenta novas maneiras de trabalhar o conteúdo.

Assim, acredita-se que espaços precisam ser criados para que o professor possa ter a oportunidade de desenvolver-se, primeiramente durante a sua formação, para que depois possa vislumbrar possibilidades de transformação em sua prática pedagógica.

 O gráfico 3 mostra que 20% dos pesquisados responderam que os professores são extremamente desmotivados; 20% afirmaram que os professores em via de formação estão se preparando quando querem atribuições nessas turmas; 10% disseram que os professores em via de formação estão com muita força de vontade; 10% responderam que está cada dia mais crescente; 10% afirmaram que estão se preparando quando surge oportunidades viáveis; 10% responderam que estão se preparando com pouca frequência; 10% disseram que estão se preparando com frequência e 10% afirmaram que os professores nunca se preparam para a turma

Gráfico 3 - Frequência que os professores em via de formação estão se preparando.

.

**Fonte:** **Questionários.** Alta Floresta-MT, 2015.

 O profissional que busca mudanças quer acreditar em uma educação de qualidade e luta por melhorias,, ele encontra na formação um guia para melhor desempenho na educação.

 Para Hernández (1998), os docentes têm uma visão prática da sua ação e do seu conhecimento (o que devo fazer a atividade que devo programar). O curso de formação continuada torna a escola um ambiente transformador capaz de capacitar os docentes para que assim sejam capazes de enfrentar problemas futuros e que consigam resolver todas as duvidas de seus alunos de forma clara.

 Nesse sentido, os professores constroem saberes e práticas ao longo de sua trajetória profissional que são subvalorizados pelos formadores e pelos meios de comunicação, mas que, no entanto, constituem os fundamentos de sua prática e competência profissional. Colocar em prática esses ensinamentos é colaborar para a formação de cidadão críticos, e construir uma educação de qualidade.

 O gráfico 4 demonstra que 30% dos pesquisados afirmaram que causa da dificuldade do professor em articular a teoria e a prática em sala de aula é falta interesse na nova práxis; 20% responderam que durante a formação é preciso mais prática; 10% disseram que não, em sala de aula é totalmente diferente; 10% responderam que não, a maior dificuldade é a falta de interesse dos educadores; 10% afirmaram que é necessário preparação e interesse do profissional; 10% responderam que não é só isso, também a falta de estrutura e materiais pedagógicos e 10% disseram que nem sempre, a teoria na graduação dá condições

Gráfico 4– Principal causa da dificuldade do professor em articular a teoria e a prática

.

**Fonte:** **Questionários.** Alta Floresta-MT, 2015.

A formação docente é um fator essencial na qualidade da educação. Segundo Hernández (1998), os problemas surgem quando se avalia se houve transposição didática (ou não). Ou, em outras palavras, em que medida a formação docente produz, com segurança, uma mudança nas práticas de ensino.

Os professores possuem uma perspectiva funcional (o que se aprende deve servir para algo) na formação profissional. Isso faz com que a maior parte dos conhecimentos que os docentes recebem nos cursos de formação, embora possam estar mais ou menos legitimados academicamente, ao não serem produzidos nem legitimados pela prática docente, passam a ter pouca relevância na sua aprendizagem.

O professor deve estar sempre disposto a aprender cada vez mais e construir novos conhecimentos para que seja possível um crescimento profissional e pessoal, dentro ou/e fora da escola.

 O gráfico 5 mostra que 50% dos pesquisados afirmaram que a formação continuada é importante na formação do professor, pois os mesmos devem manter-se atualizados; 20% responderam que sim, desde que seja condizente com a realidade; 10% disseram que favorece a conhecimentos novos; 10% responderam que a formação contribui no desenvolvimento escolar e 10% disseram que sim.

Gráfico 5 – Formação continuada é importante na formação do professor.

**Fonte:** **Questionários.** Alta Floresta-MT, 2015.

Para Perrenound (2000), a formação continuada e a formação inicial desempenham, desempenham papeis importantes para a construção de saberes do docente.

Percebe-se que a prática pedagógica é de suma importância, porém o professor deve saber administrá-la, pois a nova era requer um profissional de educação diferente. Isso implica formar o professor na e para a mudança, devendo o mesmo estar preparado para entender as transformações que estão surgindo nos diferentes campos do saber.

O aprender contínuo é essencial se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente. Assim, através da prática reflexiva do saber e do fazer, ou seja, teoria e prática o profissional estará preparado para o desafio da sala de aula.

 O gráfico 6 demonstra que 60% dos pesquisados afirmaram quem gosta do que faz se dedica ao máximo, 10% responderam que gostar do que faz influencia na formação profissional, 10% disseram que quem se propõe a fazer algo tem que dar o seu melhor, 10% responderam que ajuda o professor a ser mais criativo e 10% responderam que isso é alcançado quando todo o sistema fala a mesma coisa.

Gráfico 6 – Gostar do que faz influencia na formação profissional.

* \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Fonte:** **Questionários.** Alta Floresta-MT, 2015.

De acordo com sua prática educativa o professor revela um tipo de relacionamento com o aluno ou se tornando o centro do processo educativo ou proporcionando o aluno em constituir-se um sujeito deste processo, ou ainda, se ambos constituindo em agentes educativos. Para Gadotti (2003), a aprendizagem tem como base a afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais.

Assim, é indispensável que o docente coloque um vínculo afetivo positivo no seu trabalho para que possa realizar suas tarefas.

O gráfico 7 demonstra que 40% dos pesquisados têm um bom nível de conhecimento da prática pedagógica e procuram sempre aprimorá-la, 20% responderam que sim, 20% disseram que sempre têm algo novo a aprender, 10% afirmaram que se consideraram preparadas para a função e 10% responderam que através do planejamento e conversa com os professores.

Gráfico 7 – Tem um bom nível de conhecimento da prática pedagógica.

* \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Fonte:** **Questionários.** Alta Floresta-MT, 2015.

Segundo Magalhães (1994), a prática pedagógica é percebida como um processo consciente, sistemático que exige um saber histórico mediado pela ação pedagógica do docente.

O professor deve estar sempre disposto a aprender cada vez mais e construir novos conhecimentos para que seja possível um crescimento profissional e pessoal, dentro ou/e fora da escola. Os cursos de formação continua torna a escola um ambiente transformador capaz de capacitar os docentes para que assim sejam capazes de enfrentar problemas futuros e que consigam resolver todas as duvidas de seus alunos de forma clara.

A formação continuada é um método de melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes em sua rotina de trabalho. Portanto, o educador que está sempre em busca de uma formação contínua, bem como a evolução de suas competências tende a ampliar o seu campo profissional.

O gráfico 8 mostra que 30% dos pesquisados afirmaram que com um bom planejamento você administra aula com mais propriedade, 20% responderam que o planejamento é a base, 20% disseram que nada se constrói sem planejamento, 10% afirmaram que só tem domínio com um bom planejamento, 10% responderam que o planejamento influi diretamente em sua atuação em sala de aula e 10% disseram que o planejamento influi muito pois consegue-se perceber o que pode ou não ser aproveitado.

Gráfico 8 – O planejamento influi diretamente em sua atuação em sala de aula.

* \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Fonte:** **Questionários.** Alta Floresta-MT, 2015.

O planejamento educativo deve ser assumido no cotidiano como um processo de reflexão, pois, mais do que ser um papel preenchido, é a atitude que envolve todas as ações e situações do educador no cotidiano do seu trabalho pedagógico.

O planejamento é importe para o professor porque o ajuda a definir os objetivos que atendam aos reais interesses dos alunos. Facilita uma melhor integração com as mais diversas experiências de aprendizagem. Ajuda o professor e os alunos a tomarem decisões de forma cooperativa e participativa. (MENEGOLLA, 1992, p. 66).

Por isso o ato de planejar é visto como uma maneira do professor atingir seus objetivos com relação aos alunos. Pensar antes de agir é um ato de habilidade e sabedoria, pois é de muita importância para o professor planejar da melhor forma possível, a sua disciplina. Assim, o planejamento é importante para o professor visto que o mesmo auxilia na definição dos objetivos que atendam os reais interesses dos alunos.

Os pesquisados apresentaram também sugestões para melhorar a articulação entre a teoria e a prática do professor em sala de aula. Assim, 15% dos pesquisados sugeriram mais prática dentro da escola, 15% sugeriram que a prática só acontece quando a teoria é compreendida e alguns contribuíram com mais de uma sugestão. Conforme consta na tabela 1 em ordem decrescente.

Tabela 1: Sugestões para melhorar a articulação entre a teoria e a prática do professor.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Sugestão | Frequencia | % |
| Total | 14 | 100% |
| Mais prática dentro da escola | 2 | 15% |
| A prática só acontece quando a teoria é compreendida | 2 | 15% |
| Planejar suas matérias | 1 | 7% |
| Estimular as crianças | 1 | 7% |
| Se não gostar de trabalhar nessa área passa para outras séries | 1 | 7% |
| Gostar do que faz | 1 | 7% |
| Conhecer a realidade dos alunos | 1 | 7% |
| Formular projetos educacionais | 1 | 7% |
| Se empenhar diante das suas tarefas se embasando nas teorias | 1 | 7% |
| Prefiro não opinar | 1 | 7% |
| Reduzir o número de alunos | 1 | 7% |
| Espaço físico adequado | 1 | 7% |

**Fonte:** **Questionários.** Alta Floresta-MT, 2015.

 Sabe-se que para conciliar a teoria e a prática o professor deve estar sempre se aprimorando. Para Nóvoa (1995, p. 54):

A formação de professor deve ser tratada numa perspectiva que considere sua capacidade de decidir e de confrontar sua ações cotidianas como a produção teórica, rever suas praticas e a teoria que as informam, pesquisando a pratica e produzindo novos conhecimentos para a teoria e a pratica.

Os cursos de formação têm grande relevância para a capacitação e qualificação dos docentes, para que assim o ensino tenha ótima qualidade.

Assim, a formação profissional indispensável aos docentes é de um profissional reflexivo, que não mais se preocupa com os tipos de processo de ensino, mas se preocupa com a construção dos saberes centrados na sala de aula, em constante interação entre teoria e prática.

**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo possibilitou a reflexão sobre o as dificuldades do professor na transposição da teoria para a prática e abordando as causas das dificuldades encontradas pelo professor em sala de aula

Os pesquisados fizeram as seguintes afirmações: a principal causa da dificuldade do professor em articular a teoria e a prática em sala de aula é a falta de interesse na nova práxis. Os pesquisados têm um bom nível de conhecimento da prática pedagógica desenvolvida por eles no âmbito escolar e que para os pesquisados o planejamento influi diretamente na atuação em sala de aula.

No decorrer do trabalho constatou-se que, para alguns pesquisados os conhecimentos teóricos são desarticulados da prática e que houve uma valorização da teoria em detrimento da prática. Desta forma, faz-se necessário a formação continuada, em que os professores aprendem, especialmente sobre a profissão, sobre como ensinar aos alunos. É nela que avançam nos modos de produzir a ação, que vão mudando suas práticas. E assim a escola também se modifica se transforma.

Assim, os saberes específicos da docência, que dão a sustentação ao trabalho dos docentes, resultam da estreita articulação entre formação, profissão e as condições materiais em que estas se realizam. Essa articulação valoriza o profissional docente como sujeito das transformações que precisam ocorrer continuamente na escola e na sociedade.

**A LOOK TO THE DIFFICULTIES OF PROFESSOR OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN IMPLEMENTING THE THEORY TO PRACTICE IN SCHOOL HALL IN ALTA FLORESTA/MT**

**ABSTRACT**

The present study aimed to understand the causes of the difficulties encountered by the teacher in the classroom in the articulation between theory and practice. Therefore, we used hypothetical-deductive methods, and statistical monograph. Data collection was through extensive direct observation technique, the application of a structured questionnaire with open and closed questions. At the end of the survey, it can be noticed that the main cause of the teacher's difficulty in articulating the theory and practice in the classroom is the lack of interest in the new praxis. Respondents have a good level of knowledge of pedagogical practices they developed in the school and searched for the planning directly influences the performance in the classroom. Thus, specific knowledge of teaching, giving support to the work of teachers, the result of close collaboration between education, occupation and the material conditions in which they are performed. This integration enhances the teacher as the subject of transformations that need to continuously process in school

**Keywords:** New Praxis. Joint. Teaching Practice.

**REFERÊNCIAS**

DEMO, Pedro. **Educação e qualidade.** São Paulo: Papirus, 1994.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**: tradução de Moacir Gadotti e Lílian Lopes Marin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

\_\_\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia:**saberes necessários à prática educativa.São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**. Ensinar e aprender com sentido. São Paulo: GRUBHAS, 2003.

HERNANDEZ, Fernando. A importância de saber como os docentes aprendem. **Pátio Revista Pedagógica.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul., fev/abr 1998.

MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. **A formação do professor com um profissional crítico:** linguagem e reflexão. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

MENEGOLLA, **Por que planejar? Como planejar?** Petrópolis: Vozes, 1992.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

NÓVOA, A. (coord.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLLERTON, Mike. **Relacionamentos positivos em sala de aula.** [tradução Adail Sobral e Anselmo Lima]. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2006.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PINHEIRO, Roberto Meireles; et al. **Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado.** FGV, 2006.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração***.* São Paulo: Atlas, 2007.

VIGOTSKY, L. S; Luria, A. R; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.